

ADMINISTRAÇÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

Ana Carla Geminiano Gonçalves¹

Dr. Jesus Leodaly Salazar Aramayo²

RESUMO

O artigo aborda a importância da administração das finanças pessoais. Ou seja, o planejamento, o controle do orçamento financeiro, a administração de receitas e despesas do orçamento pessoal, as estratégias para reduzir gastos e constituir uma reserva mensal para investimentos de curto, médio e longo prazo. A pesquisa também aborda o perfil dos investidores, alguns tipos de investimentos de renda fixa e variável, sua rentabilidade, liquidez e segurança, assim como, salientar a importância de poupar com disciplina. Assim, os objetivos traçados serão alcançados, principalmente a construção de um patrimônio.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Orçamento Financeiro. Investimentos.

TÍTULO EM INGLÊS

ABSTRACT

The article discusses the importance of personal finances management. In other words, the process of planning, financial budget control, administration of personal budget's incomes and expenses and the strategies to reduce expenses and establish a monthly reserve fund for short, medium and long term investments. The research also addresses the profile of investors, some types of fixed and variable income investments, profitability, liquidity and security, as well as emphasizes the importance of saving money with discipline. Thus, the objectives outlined will be achieved, especially the construction of a patrimony.

Keywords: Personal Finances. Financial Budget. Investments.

¹ Acadêmico do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

² Professor Orientador do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo, procura-se analisar a importância do planejamento nas finanças pessoais, evitando efetuar compras desnecessárias, estabelecendo metas para economizar e assim, fazer investimentos a curto, médio e longo prazo. Os métodos utilizados na confecção deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) foram à pesquisa bibliográfica de livros e visitas em sites da internet que exploram o tema e que ajudaram a enriquecer os dados para estruturação deste trabalho.

O planejamento financeiro, é a base para administrar as finanças, trata-se de um conjunto de ações, controles e procedimentos, que possibilita, entre outras coisas, montar um orçamento, acompanhar as contas, saber se há sobra ou falta de recursos, tomar providências para nivelar o orçamento, no caso de falta e fazer investimentos, no caso de sobra de recursos.

Serão aqui propostos, métodos que podem ser utilizados para economizar, e alguns tipos de investimentos que poderão ser aplicados numa reserva de emergência ou investimentos futuros, para realização de sonhos e/ou construção de um patrimônio.

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento representa um mapa de navegação para qualquer agente econômico. Mostra o ponto em que se encontra, a situação futura almejada e os caminhos a percorrer. A maioria das pessoas trata de suas finanças “procurando gastar menos do que ganha”. Este é apenas um dos aspectos do planejamento. São necessários, entre outros aspectos, estabelecer objetivos e metas a serem alcançados.

Um bom planejamento financeiro pessoal auxilia o indivíduo que visa o aumento da qualidade de vida através do conhecimento de suas finanças, ele percebe que é necessário plantar hoje, para colher bons frutos amanhã. (OLIVEIRA, 2011, p. 08).

Com a facilidade de acesso ao crédito, atualmente, com a evolução dos instrumentos financeiros, o consumidor se torna cada vez mais endividado e para

administrar as finanças pessoais é necessário um bom planejamento, reduzindo as despesas e com isso, gerar um equilíbrio das contas.

O planejamento consiste na orientação, direção e controle que uma pessoa necessita para alcançar seus objetivos. Embora o planejamento tenha características básicas, não há um modelo pré-definido para sua aplicação, pois cada indivíduo tem um comportamento diferenciado. A importância de se adotar um planejamento está no auxílio as tomada de decisões, permitindo concentração no objetivo principal definido.

Quando as pessoas são conscientes e determinadas, fica mais fácil para planejar e seguir uma conduta, o que aumenta suas probabilidades de concretizar esse objetivo. Para otimizar o processo de planejamento o indivíduo precisa traçar as metas que pretende atingir, ou seja, aonde ele deseja chegar. Isto não significa que, depois de definidas, as metas não sofram alterações. Faz parte do planejamento, realizar revisões periódicas de preferência, pelo menos uma vez por ano, de modo a analisar e confirmar se certos desembolsos são realmente necessários ou se deveriam ser eliminados. Pois administrar finanças pessoais não difere de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade. Portanto, pode-se concluir que a tranquilidade financeira não depende da sorte e sim de um bom planejamento financeiro.

3 CONTROLE DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

A elaboração de um orçamento financeiro é uma tarefa que exige planejamento, visando a necessidade de prever o futuro. No entanto, reduzir gastos requer mudanças de hábitos de consumo, força de vontade e perseverança. A montagem de um orçamento é o principal instrumento para se fazer um planejamento financeiro tanto para o presente quanto para o futuro, ele é utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre receitas e despesas. Muitas pessoas ignoram esse planejamento e o resultado são despesas fora do controle, com isso, vem à falta do dinheiro antes do final do mês, sendo necessário entrar no cheque especial, assim como, pagamento de juros das contas atrasadas, entre outras coisas. Portanto, o dinheiro que entra não dá para pagar todos os compromissos assumidos e cria-se um círculo vicioso em que as despesas serão sempre maiores que as receitas.

A persistência para manter um orçamento equilibrado determinará o sucesso a longo prazo, onde a principal sugestão é a redução das despesas, e após esse equilíbrio o consumidor poderá planejar meios de garantir uma rentabilidade futura no mercado financeiro. (OLIVEIRA, 2011, p. 09).

O orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento, permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira.

Segundo Macedo, (2007, p. 34) “Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você”.

Para começar um orçamento, deve-se descobrir primeiro o valor total da renda, depois faz-se uma estimativa dos gastos, discriminando os gastos que se tem todos os meses. Podem-se dividir também os gastos por categorias como moradia, alimentação, transportes, educação, saúde etc. Dessa forma fica mais prático de se chegar ao levantamento dos saldos finais. A partir dessas informações será possível avaliar a proporção, em percentual dos gastos em relação aos recebimentos. Os saldos positivos indicam que os rendimentos são suficientes para o pagamento de todos os gastos existentes. Contudo, quando apresenta um saldo negativo, deve-se ficar atento e descobrir qual a categoria de gastos que poderá ser melhor economizada para se chegar ao saldo positivo ao final do mês. Estas informações são relevantes para a gestão pessoal, pois a partir destas se buscam alternativas de aperfeiçoar os rendimentos e priorizar o pagamento dos gastos no orçamento pessoal.

3.1 Controle dos Gastos

Para identificar os gastos mensais, pode utilizar-se a planilha abaixo, seguindo o raciocínio de Luquet (2007, p. 15),

Tabela 1 – “Controle Orçamentário”

RECEITA	Salários	R\$
	Outros	R\$
	TOTAL DE RECEITAS (A)	R\$

GASTOS FIXOS Despesas que têm o mesmo montante mensalmente.	Aluguel / Prestação casa	R\$
	Condomínio	R\$
	Prestação / seguro do carro	R\$
	IPTU	R\$
	IPVA	R\$
	Seguro-saúde	R\$
	Colégio / Cursos	R\$
	Academia	R\$
	Plano de aposentadoria	R\$
	Outros	R\$
GASTOS VARIÁVEIS Contas que você paga todo mês, mas que podem ter valores diferentes.	Alimentação	R\$
	Luz	R\$
	Água	R\$
	Gás	R\$
	Telefone fixo / celular	R\$
	Cartão de crédito	R\$
	Transporte	R\$
	Outros	R\$
GASTOS ARBITRÁRIOS São todos aqueles que você não precisa fazer mensalmente.	Viagens	R\$
	Cinema / Teatro	R\$
	Restaurante	R\$
	Roupas	R\$
	Outros	R\$
	Total das Despesas (B)	R\$
Saldo Total	RECEITAS – DESPESAS (A – B)	R\$

Fonte: Luquet (2007, p. 15)

Após identificar os gastos mensais, deve-se elaborar um orçamento compatível com os ingressos, foque nos gastos variáveis e arbitrários. Nos variáveis, é possível fazer uma economia reduzindo os gastos com: água, desligar a torneira para escovar os dentes, lavar louça, diminuir o tempo no banho; economizar energia, desligando as tomadas ao sair de um determinado ambiente, desligar as tomadas dos aparelhos eletrônicos quando não estiverem sendo utilizados; na alimentação trocar os produtos de marcas famosas por outros que tenham o preço mais acessível, mas que tenham a mesma qualidade, dentre outras coisas.

Contudo, para Luquet, (2007, p.15) será o corte radical dos gastos arbitrários, que se possibilitará a independência financeira, é através destas economias que virão os recursos para os investimentos futuros. Estes são gastos que se pode cortar da noite para o dia e que farão pouca diferença no cotidiano. Por exemplo, evitando comprar roupas novas todos os meses, não saindo às compras sem antes rever o orçamento e estabelecer um limite máximo para os gastos, não carregar todos os cartões de crédito na carteira, levando apenas um quando sair e assim, sucessivamente. Todavia, quando o orçamento financeiro estiver controlado, recomenda-se colocar os gastos arbitrários no planejamento mensal.

4 PENSANDO NOS INVESTIMENTOS

Quando a vida financeira estiver organizada, quando o salário quitar todas as despesas e sobrar uma reserva mensal, é o momento adequado para se pensar nos investimentos. É hora de sonhar e estabelecer metas para que estes sonhos tornem-se realidade.

É o momento oportuno de planejar a compra da casa própria, trocar ou comprar um carro novo, viajar, ter uma aposentadoria confortável mantendo o mesmo padrão de vida. Ser economicamente independente, ficar livre do estresse financeiro, viver com uma reserva suficiente para não precisar contar nos dedos quantos dias faltos para o final do mês e não ter as preocupações que interferem na qualidade de vida e no bem-estar psicológico é o sonho de todas as pessoas.

Portanto, planejar, organizar, controlar e estabelecer metas para alcançar os objetivos é o segredo do sucesso financeiro.

4.1 Perfil de Investidores

Para definir o perfil do investidor leva-se em conta o tempo determinado para atingir seus objetivos. Quanto maior o prazo, mais tempo terá para administrar seus investimentos, portanto, mais arrojado será nas aplicações. Basicamente existem três tipos de investidores, são eles:

- **Conservador:** quando o indivíduo não se sente confortável com as oscilações de preço de seus investimentos. Seu objetivo com investimento é proteger seu patrimônio;
- **Moderado:** o investidor não se importa com oscilações em uma parcela de suas aplicações em troca da chance de obter uma maior rentabilidade para seu dinheiro. Por isso, não costuma se apavorar em momentos de oscilação, mas seu objetivo é proteger seu patrimônio;
- **Agressivo:** o principal objetivo deste investidor é aumentar o rendimento sobre seu patrimônio. Por isso, aplica uma grande parcela de suas economias em mercados de maior risco.

Segundo a teoria das finanças quanto maior o risco maior deve ser o potencial de retorno de suas aplicações. Assim, para qualquer investimento certifique-se de que vale a pena enfrentar os riscos propostos pelo mercado.

4.2 Investimentos Futuros

De acordo com a Bovespa, seu futuro constitui-se num tripé, considerando sempre três aspectos importantes na hora de investir:

- **Liquidez:** Quanto mais fácil e rápido os investimentos puder se converter em dinheiro, maior a liquidez da aplicação. Por isso, quando se guarda dinheiro para emergências deve-se privilegiar a liquidez, pois pode-se precisar dele da noite para o dia. Mas, se os investimentos forem de longo prazo, já não precisa dar tanta importância à liquidez. Nesse caso, a preocupação maior deve ser com o potencial de retorno da aplicação;
- **Segurança:** Investir significa assumir alguns riscos em troca de um prêmio, que é a taxa de retorno de suas aplicações. Para muitas pessoas risco é perder qualquer dinheiro, e nesse caso elas optam por concentrar todas as suas economias em aplicações extremamente conservadoras. Do lado oposto estão pessoas que temem que suas aplicações não acompanhem sequer a inflação e, por isso, sofram perdas reais, ou seja, não acompanhem o gradual aumento do custo de vida. Nesse caso, elas optam por aplicar uma parcela em investimentos de maior risco. Mas o grande risco, na verdade, é não investir e deixar que seu dinheiro perca valor ao longo dos anos;
- **Rentabilidade:** É o que se espera obter dos investimentos realizados, é o retorno da aplicação. Investimentos conservadores prometem retornos seguros e menores. Aqueles que envolvem maior risco acenam com oportunidades de ganhos maiores. No entanto, há a possibilidade também de sofrerem perdas maiores do que as aplicações conservadoras.

4.2.1 Renda Fixa X Renda Variável

Ainda segundo a Bovespa, os investimentos podem ser divididos em duas categorias: renda fixa, que são os mais conservadores, e renda variável, que são aqueles com maior risco. A renda fixa é um tipo de investimento em títulos emitidos por governos ou empresas, títulos públicos, CDB e debêntures, que pagam uma taxa de juros. As ações são os melhores exemplos de aplicações em renda variável.

Observe que o ganho, nesse caso, não ocorre com o pagamento de juros. As empresas distribuem seus resultados na forma de dividendos (a participação nos lucros da empresa), além da valorização do preço da ação. A seguir, serão analisados esses tipos de investimentos:

- **Poupança:** a caderneta de poupança é considerada o mais conservador dos investimentos. Para depósitos feitos até 03 de maio de 2012, a poupança continua rendendo 0,5% ao mês (ou 6,17% ao ano), mais a variação da TR (Taxa Referencial). Para depósitos feitos a partir de 04 de maio e contas abertas a partir dessa data, sempre que a Selic (taxa básica de juros) ficar em 8,5% ao ano ou abaixo disso, o rendimento da poupança passa a ser de 70% da Selic mais a TR;
- **Imóveis:** sua rentabilidade é a soma do valor do aluguel e da valorização do preço do imóvel, considerando sua baixa liquidez;
- **Fundo imobiliário:** fundo de investimento composto por imóveis e remunerado pela renda dos aluguéis;
- **Fundos de Investimentos:** é uma forma de investimento coletivo. Há diversas classes de fundos, desde os mais conservadores, que aplicam apenas em renda fixa até os mais agressivos, que operam os mais diversos mercados ao mesmo tempo;
- **CDB:** título de renda fixa emitido por bancos que rende taxa de juros;
- **Títulos Públicos:** títulos de renda fixa emitidos pelo governo que pagam juros;
- **Debênture:** valor mobiliário de renda fixa, emitido por companhias abertas, cuja remuneração é dada pela taxa de juros fixada e pela variação de seu preço;
- **Ações:** valor mobiliário de renda variável, emitido pelas companhias abertas, cuja remuneração é dada pela distribuição dos seus lucros.

Após conhecer alguns tipos de investimentos é hora de colocar as economias para gerar lucros. Além de proporcionar segurança diante de imprevistos e facilidade para aproveitar oportunidades de negócios que aparecem subitamente, o dinheiro poupado e aplicado sistematicamente é a garantia de renda quando não for mais possível ganhar dinheiro trabalhando. Segundo Pires, (2007, p. 102), uma

regra para minimizar o efeito dos riscos é a diversificação das aplicações, com ela se mantém um rendimento médio, evitando grandes perdas, embora abrindo mão de grandes ganhos.

Portanto, mediante esta pesquisa foi possível analisar que com planejamento, determinação e persistência é possível controlar os gastos, fazer uma reserva de emergência para situações inesperadas, assim como, fazer investimentos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na execução desta pesquisa, foi possível analisar que o planejamento é a base de tudo, é por meio dele que se pode conhecer o orçamento financeiro, como controlar as receitas e despesas, quais os gastos supérfluos que pode ser reduzido e como estabelecer metas para economizar, fazer investimentos no mercado financeiro e consequentemente fazer com que as economias mensais gerem lucros.

Foi observado que o bom administrador é aquele que consegue tirar as finanças do vermelho e não aquele que vive de apagar incêndios. Fazer com que as contas caibam no salário, guardar uma reserva para situações de emergências e fazer investimentos a médio e longo prazo, para que no futuro os objetivos sejam alcançados, são metas que devem ser estabelecidas no cotidiano das pessoas.

Quando o indivíduo aprender a controlar o orçamento financeiro, descobrir que poupar um pouquinho a cada mês é uma questão de disciplina e determinação, é hora de investir, é possível fazer aplicações nos investimentos aqui propostos ou pesquisar outros tipos de investimentos que adequem-se ao perfil de cada um. Não importa se a pessoa é conservadora ou agressiva, o importante é fazer com que o dinheiro que está sendo poupado gere lucro.

Após definir o perfil do investidor, e detectar que seus objetivos são aplicações de longo prazo, deve-se estabelecer metas para alcançar tais objetivos, sejam eles: a compra da casa nova, a compra ou troca do carro, a viagem dos sonhos, investir nos estudos, planejar a aposentadoria, dentre outros. Depois de analisar os investimentos aqui mencionados, percebe-se que uma maneira de formar patrimônio é investir na bolsa de valores. Ao adquirir uma ação, que é uma pequena fração do capital de uma empresa, o investidor torna-se sócio da companhia, com direitos, obrigações e garantias. A empresa usa esses recursos

externos para impulsionar os negócios, obter mais lucro e dividi-los com os acionistas.

Para investir em ações, basta procurar uma corretora ou instituição financeira autorizada pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) com acesso aos sistemas de negociação da bolsa de valores e abrir uma conta.

Geralmente, as corretoras adotam sistemas de conexão via web com os investidores (home broker¹), que permite acompanhar as cotações em tempo real e realizar a compra e a venda de ações. As corretoras oferecem assessoria técnica, análises de mercado e recomendações de investimento. O investidor pode operar sozinho, via home broker, ou enviar as ordens de compra e venda por meio da Mesa de Operações da corretora.

Entre as vantagens de investir em ações está a liquidez (facilidade de venda e compra), pois não há carência para o resgate dos papéis, e a rentabilidade no longo prazo. Por outro lado, o risco é maior. O investimento em ações é uma aplicação financeira de renda variável, ou seja, a rentabilidade oscila por conta de influências econômicas internas e externas. É impossível prever com exatidão perdas ou lucros. Porém, se o investidor pensar em ações como investimento de longo prazo, por cinco ou dez anos, os riscos pode ser muito bem controlados.

Há dois tipos de ações: Ordinárias (ON), que dão direito a voto, e Preferenciais (PN), que, embora não ofereçam direito a voto, têm este nome porque dão preferência na distribuição de dividendos.

Ao investir no mercado de ações, é importante saber os custos envolvidos:

1. Taxa de Corretagem – É cobrada pela corretora pelo acesso ao mercado, pode ser um valor fixo ou uma porcentagem sobre o negócio.

2. Taxa de Custódia – Valor cobrado pela corretora para custear a guarda do título.

3. Emolumentos – Taxas cobradas pela Bolsa de Valores para negociar e liquidar os negócios.

4. Imposto de Renda (IR) – A alíquota é de 15% sobre os ganhos de capital. Os investidores que venderem menos de R\$ 20 mil no mês estão isentos de IR.

¹**Home Broker** é um sistema oferecido por diversas companhias para conectar seus usuários ao pregão eletrônico no mercado de capitais. Ele permite que sejam enviadas ordens de compra e venda através do site de uma corretora na internet.

Quando uma empresa obtém lucro, os acionistas recebem benefícios como:

Dividendos – Parcela do lucro distribuída de forma proporcional ao número de ações por acionista. A empresa deve distribuir pelo menos 25% do lucro líquido (descontados IR e outros tributos) apurados ao final do ano fiscal.

Ganho de capital – É o resultado da venda de uma ação por um valor acima do de compra. A diferença é tributada em 15% a título de IR.

Bonificação – Distribuição de novas ações aos acionistas atuais, por meio do aumento de capital (o lucro da empresa é reinvestido).

Portanto, sugere-se como investimento para longo prazo a bolsa de valores, o método de aplicações mais utilizado nos últimos tempos, e que vem crescendo a cada ano. Apesar dos riscos, tem uma ótima rentabilidade e um alto índice de liquidez. Contudo, o importante é que o investidor sinta-se seguro com o tipo de investimento que ele aplicar suas economias, seja ela de renda fixa ou variável.

REFERÊNCIAS

BOVESPA. **Guia de Planejamento Financeiro**. Mulheres em Ação. 1. ed. São Paulo.

BRASIL. **Economia**. Investimentos - Ações. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/investimentos>>. Acesso em: 14 maio 2013.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais**. 2. ed. atual. rev. São Paulo: Globo, 2007.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELO, Murilo Silva. **A Importância do Planejamento Financeiro**. Não Planejar Custa Caro. 2012. Disponível em: <http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>. Acesso em 16/04/2013.

NAVARRO, Conrado. **Relacionando-se com a liquidez**. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2007/07/06/relacionando-se-com-a-liquidez/>. Acesso em 20/04/2013.

OLIVEIRA, Luciana Silva Ramos de. **Finanças Pessoais**, 2011. 35 f. Monografia. Pós-Graduação (“Lato Senso” em Finanças e Gestão Corporativa) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais, Fundamentos e Dicas**. Piracicaba, SP: Equilíbrio, 2007.

WIKIPEDIA. Artigo: **Home Broker**. Página modificada pela última vez em 14/05/2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Home_Broker>. Acesso em: 14 maio 2013.

UOL. **Novas regras da poupança: perguntas e respostas**. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/05/10/tire-suas-duvidas-sobre-as-novas-regras-da-poupanca.jhtm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.